

AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS

Prof. Ricardo Madureira

ENTREGUE APENAS A FOLHA DE RESPOSTAS

PARTE I – INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

O texto que você lerá a seguir, embora aborde o Natal cristão, não é religioso, mas sim literário; portanto, não pretende interferir nos valores pessoais do leitor. Além disso, pode ser interpretado independentemente de crença ou não crença religiosa.

NATAL

Cecília Meireles



Como estamos mudados! Em meio século, perdemos aquela ingenuidade dos votos dirigidos de janela a janela: “Boas Festas!”, “Feliz Ano Novo!”; das ceias tradicionais, talvez copiosas, porém modestas; das lembrancinhas oferecidas às crianças como um dom misterioso do céu; dos vestidos novos para os ofícios das igrejas e as visitas aos presépios; alegria das músicas e cânticos, deslumbramento dos olhos diante de uma Belém infantil, com patinhos nos lagos e lavadeiras nos rios... Ah! como éramos sensíveis, imaginativos! Como estávamos prontos a completar, com a nossa memória dos episódios evangélicos, a paisagem arbitrariamente inventada! Como achávamos naturais todas as coisas desconstruídas naquele mundo fictício! Talvez prevíssemos que o nosso não o era menos, e igualmente e misteriosamente desconstruídas as coisas que nele iríamos presenciar!

Esperávamos por esses últimos dias do ano combinando sonhos de novas alegrias alimentadas pelas lembranças dos anos anteriores. A vida estava assim pautada, na terra, sobre exemplos de coisas celestes. Essa mistura do humano com o divino trazia-nos como num estado de levitação, e mesmo em redor de nós tudo era ascensão de anjos e santos, uma aparição deslumbrada de Magos e um acordar sobrenatural de pastores. Falávamos de tudo isso com uma surpreendente naturalidade. Conhecíamos a linguagem dos sinos, cujas mensagens pareciam na verdade descer do céu para a nossa inocência feliz e luminosa.

Enfim, éramos felizes porque um Menino, ao mesmo tempo parecido com todas as crianças, e diferente de todas elas, nascera um dia, num lugar muito longe, e era uma alegria festejar-lhe o aniversário, não só por ser assim como um irmãozinho de todos nós, mas porque a Sua bondade era uma esperança para os nossos pequenos corações, já assustados e tímidos, secretamente desejosos de felicidade.

Mas pouco a pouco tudo foi ficando tão complicado, tão difícil! Das simples ceias familiares, que apenas aproximavam as pessoas num convívio sentimental, passou-se às grandes ceias de repercussão social, ceias festivas em luxuosos ambientes, sem compreensível relação com a data do calendário. Das lembrancinhas modestas que recebiam as crianças, por aquele

acontecimento, dos cartões de boas festas afetuosos e ingênuos, passou-se a uma superabundância de presentes, a uma efusão de votos, a uma profusão de árvores de Natal, dos mais diversos feitios e coloridos — e tudo se converteu numa grande festa decorativa, ruidosa, suntuosa, profana, em que se confundem tradições cristãs e pagãs e se misturam as celebrações religiosas do Menino Jesus com as alegrias do Ano Novo.

(Ah! quem vos visitou, lugares humildes da Palestina, que ainda hoje pareceis os mesmos de outrora, em vossa rústica simplicidade. Lugares de onde, no entanto, iria surgir uma nova luz — na verdade, uma nova Estrela — para os povos da Terra!)

E, de repente — seja no Rio ou em São Paulo, ou em qualquer grande centro ocidental — essas avenidas enfeitadas, essas lojas acesas, esses fantásticos presentes que se acumulam, sugestivos e atraentes por todos os lados! E as mãos ágeis dos vendedores que abrem e fecham caixas, estendem papéis maravilhosos, desenrolam atilhos dourados, fitas cintilantes, que entre os seus dedos se convertem em flores de inúmeras pétalas!

Tudo isso em torno do Nascimento daquele Menino que, a princípio um pequenino fugitivo perseguido, passa logo a uma iluminada criança a discutir com doutores — sem que se possa adivinhar se algum dia brincou, despreocupado, nem que brinquedos terão sido os seus. Em todo caso, se esta pompa, se este delírio, se estas luzes copiosas, se estas horas inquietas dos Natais de hoje servem para aproximar as criaturas, malgrado o contraste de tanto fausto e grandeza com a doce pobreza de Jesus — estes Natais assim celebrados continuarão a ser uma bela e feliz festa cristã!

Extraído do livro “**Ilusões do Mundo**” (Editora Nova Aguilar)

QUESTÃO ÚNICA - A seguir, há proposições VERDADEIRAS e FALSAS. Associe-lhes V (verdadeiro) ou F (falso):

1. **F** A autora deixa transparecer a ideia de que os Natais, antigamente, soavam artificiais e falsos.
2. **V** No primeiro parágrafo, a autora acredita que pode haver semelhanças entre o mundo fictício e o real.
3. **V** As celebrações natalinas, no tempo antigo, pareciam trazer maior sensação de paz e alegria que o Natal do tempo em que a crônica foi escrita.
4. **F** A superabundância de presentes é um exemplo da ingenuidade dos Natais de antigamente.
5. **V** No quarto parágrafo, a autora destaca que nem sempre as celebrações natalinas se parecem com um ritual religioso.
6. **F** A profusão de árvores de Natal é algo que a autora vê como positiva nos natais de seu tempo.
7. **V** A autora passa a imaginar como teria sido a infância de Jesus, se poderia ter tido uma infância comum.
8. **V** O delírio, a pompa, as luzes copiosas e as horas inquietas são características do Natal moderno que a autora não admira.
9. **F** Pode-se perceber que a autora adota uma visão completamente idealizada dos natais antigos.
10. **F** A autora revela uma visão pessoal completamente negativa dos natais atuais.

PARTE II – GRAMÁTICA

A seguir, há proposições verdadeiras e falsas. Associe V ou F:

► Atenção: Interprete corretamente o enunciado, do contrário a questão será anulada.

1. **F** Em — *Há muitas pessoas por aí que são muito corajosas.* — ocorrem dois **advérbios**.
2. **F** Na frase — *A moça estava --- preocupada.* — a lacuna pode ser preenchida com o **advérbio** “meia”.
3. **F** Em — *O gato dormia em cima do sofá.* — o que se encontra destacado é uma **locução adverbial** (de lugar).
4. **V** A função básica dos **advérbios** é modificar o **verbo**; só o **advérbio de intensidade** pode modificar outro **advérbio**.
5. **V** As palavras destacadas em — *Agi consoante as orientações recebidas.* — e em — *Agi consoante me instruíram.* — não pertencem à mesma **classe gramatical** (**substantivo, adjetivo, preposição**, etc.)
6. **F** Em — *Perante o juiz, procure agir com discrição.* — ocorrem, respectivamente, uma **preposição acidental** e outra **essencial**.
7. **F** Em — *“Pela estrada afora, eu vou bem sozinha...”* — o que se encontra destacado é uma **preposição acidental**.
8. **V** As orações introduzidas por **conjunções coordenativas** nunca podem ter a ordem invertida, como é possível, em geral, com as introduzidas pelas **conjunções subordinativas**.
9. **F** Em — *Não sei se ele virá.* — e — *Se ele vier, ficarei muito feliz.* — o “se”, nas duas ocorrências, é **conjunção subordinativa condicional**.
10. **F** Em — *Conquanto fosse muito bonita, era --- muito mal-educada.* — a lacuna pode ser preenchida com a **conjunção** “porém”.
11. **V** A **conjunção coordenativa** “pois” não tem significado exclusivamente explicativo.
12. **V** Em — *Vamos depressa, que lá vem chuva.* — e — *Espero que não venha chuva.* — as **conjunções** destacadas não pertencem à mesma classificação.
13. **F** Em — *Leu tanto que acabou prejudicando a visão.* — a **conjunção** destacada é **subordinativa adverbial causal**.
14. **F** Em — *Estava com muita sede.* — o que se encontra destacado é um **advérbio de intensidade**.
15. **V** Nem sempre é fácil ou útil insistir numa diferenciação rígida entre as **conjunções explicativas** e as **causais**.
16. **F** Em — *Os passageiros do navio desceram --- terra para visitar o vilarejo de pescadores.* — a lacuna pode ser completada, indiferentemente, com “à” ou “a”.
17. **F** Em — *Irei para ___ Alemanha nas férias.* — a lacuna deve ser preenchida com “à”, pois, como ensina o velho “bizu”, se “vou a, volto da, crase há”. (“bizu” é gíria para “dica”; provém do nome do matemático francês Étienne Bézout.)

18. **V** Em — *Os bens ficarão à sua disposição.* — o acento de **crase**, apesar do **pronome possessivo**, neste caso específico, não é opcional.
19. **F** Em — *Choveu muito ___ noite.* — a lacuna só pode ser completada, exclusivamente, com **artigo definido**.
20. **F** Nunca se pode usar o **acento de crase** depois de uma **preposição**, sem exceção.

PARTE III – LITERATURA

1. Associe (P) para Parnasianismo e (S) para Simbolismo:

1. (S) associado ao Romantismo
2. (S) remete a elementos do Barroco
3. (P) associado ao Real/Naturalismo
4. (S) assonâncias e aliterações
5. (P) pirotecnia verbal
6. (S) equilíbrio entre forma e conteúdo
7. (S) musicalidade
8. (P) remete à formalidade do Arcadismo
9. (P) ausência completa de temas sociais
10. (P) poesia como um fim em si mesma
11. (S) religiosidade e misticismo
12. (S) rejeição ao racionalismo do fim do século XIX.
13. (P) Olavo Bilac, Raimundo de Oliveira, Francisca Júlia
14. (S) Cruz e Sousa, Augusto dos Anjos, Alphonsus de Guimarães
15. (S) poesia como desencanto do mundo

2. Por que Machado de Assis, acertadamente, criticava a pretensão do Real/Naturalismo de insistir na ideia de um “romance de tese”?

► Na resposta, inclua a definição de “romance de tese”.

O romance de tese pretende ser uma análise imparcial, racional da sociedade, que se comportaria de maneira mecânica ou lógica; no entanto, é impossível prever todo o comportamento humano porque, embora sejamos seres sociais, cada indivíduo é único e tende a comportar-se de maneiras diferentes quando estão sozinhos ou em grupos. A personalidade humana é muito complexa para ser analisada como se fosse governada por leis naturais ou lógicas.

3. Explique como as ideias de Darwin, Comte e Tayne se manifestam no Real/Naturalismo.

Darwin contribui com a ideia de que o homem é um animal como todos os outros, assim as personagens aparecem na literatura como animais tentando sobreviver, de maneira quase irracional (sobrevivência dos

mais fortes); Comte contribui com a ideia de que só a ciência é capaz de tudo esclarecer e conduzir ao progresso, o que leva à ideia de um romance de tese imparcial, crítico das mazelas sociais; Tayne traz a ideia determinista de que o homem é fruto do meio em que vive e da hereditariedade, não podendo mudar o que estaria “previsto”, “programado” para acontecer às personagens.

Conto (Um poeta lírico, Eça de Queirós)

4. A seguir, há proposições verdadeiras e falsas. Associe-lhes V ou F:

1. **V** Em certo episódio, Korriskosso confirma a má fama que é geralmente atribuída aos gregos.
2. **F** Fanny não era completamente insensível ao encanto poético, razão pela qual nutria certa paixão por Korriskosso.
3. **V** É Bracolleti quem conta ao narrador mais detalhes sobre a origem do curioso poeta.
4. **V** Korriskosso é, segundo o narrador, um colosso literário, porém sem ter atingido a fama ou a popularidade.
5. **V** O encantador Bracoletti, apesar de seu imenso magnetismo pessoal para os amigos e as mulheres, era pessoa de caráter extremamente duvidoso.
6. **F** O narrador tentou desmoralizar Korriskosso, na cena em que o flagra com o livro de Tenyson.
7. **F** Korriskosso odiava sua vida mesquinha no hotel de Londres porque, como um bom grego, era apaixonado incondicional da liberdade.
8. **F** Fanny tinha personalidade forte e não era submissa na sua relação amorosa.
9. **F** O narrador tinha por Korriskosso grande curiosidade e admiração.
10. **F** Depois de imensa produção literária, Korriskosso consegue atingir seu objetivo: conquistar Fanny por meio de seus poemas.

5. Que fato a respeito da poesia de Korriskosso tem significado simbólico, sendo uma crítica ao idealismo romântico?

› Mencione, na resposta, a personagem Fanny e o personagem sugerido pela ilustração abaixo.



Korriskosso só escreve em grego, assim seu romantismo não pode atingir a sensibilidade de Fanny, que, em vez de apaixonar-se por um homem de caráter nobre e romântico (como o poeta), prefere um homem indelicado, bruto, um policial que não a trata com o devido carinho e amor, e pelo qual ela faz sacrifícios para sustentar os apetites do amado por bebida.